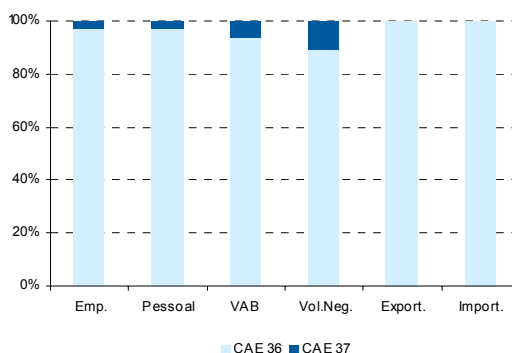


6. Em Análise: Fabricação de Mobiliário, Reciclagem e Outras Indústrias Transformadoras²⁷

■ Introdução

A Subsecção DN da Classificação das Actividades Económicas (CAE rev.2.1), designada “Indústrias Transformadoras não especificadas” integra, a dois dígitos as CAE 36 – “Fabricação de Mobiliário; Outras Indústrias Transformadoras, n.e.” e 37 – “Reciclagem” que apresentam, em 2004, a distribuição constante da Figura 1²⁸. A CAE 36 predomina no sector em relação a todas as variáveis consideradas e, nesta, a CAE 361 – Fabricação de Mobiliário e de Colchões representa mais de 70% das mesmas, com excepção das importações (47%).

Figura 6.1
Estrutura do sector DN (CAE 36 e 37) em 2004



A distribuição relativa das importações e das exportações refere-se a 2006²⁹

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – Estatísticas das Empresas e Estatísticas do Comércio Internacional

■ Peso do sector na indústria transformadora

O sector DN representa, em 2004 e em relação ao conjunto da Indústria Transformadora, 4,7% do VAB, 7,7% do emprego, 12,1 % das empresas, 4,2% do volume de negócios e, em 2006, 2,8% das exportações e das importações. É na CAE 36 que têm origem os decréscimos do VAB (a preços constantes de 2000) e do emprego revelados a nível do sector (Quadro 1). Os pesos das CAE 36 (mobiliário e outras) e 37 (reciclagem) na Indústria Transformadora para as variáveis VAB e emprego e as respectivas contribuições para o sector constam do Quadro 2.

Em 2004, os pesos do sector no VAB e no emprego da Indústria Transformadora colocam Portugal em 10º e em 6º lugares, respectivamente, no conjunto dos países da UE27, sendo ambos superiores aos da média dos países da UE27 quer no que se refere ao sector DN quer à CAE 36 e, nesta, à CAE 361 (mobiliário). A CAE 37 (reciclagem), no entanto, apresenta valores inferiores aos da média da UE27 (Quadro 3).

²⁷ Por **Hortense Martins**, (GEE). O texto é da responsabilidade da autora e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

²⁸ A composição, a três dígitos, das CAE 36 e 37 consta do Quadro 2. Os principais produtos do sector constam do Anexo.

²⁹ Neste artigo utilizar-se-ão as designações e os significados tradicionais de exportações e importações. De facto, correctamente, dever-se-ia usar a denominação “entradas”, correspondente ao somatório das “chegadas” provenientes dos países comunitários, com as “importações” com origem nos países terceiros. Paralelamente, a denominação “saídas” é a acumulação das “expedições” para os países comunitários, com as “exportações” para os países terceiros.

Quadro 6.1
Principais variáveis do sector DN
(preços constantes de 2000)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. média anual 00/04 (%)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
	Sector DN (CAE 36 + CAE 37)								Peso na Indústria Transformadora (%)							
1-VAB (milhões de euros)	785	785	783	751	783			-0,1	4,3	4,5	4,6	4,5	4,7			
2-Emprego (nº)	67 098	65 751	63 780	62 031	66 915			-0,1	7,2	7,2	7,0	7,0	7,7			
3-Empresas (nº)	9 344	9 060	9 389	9 393	9 737			1,0	12,1	12,5	11,9	12,0	12,1			
4-Volume de negócios (milhões de euros)	2 572	2 651	2 578	2 563	2 696			1,2 *	3,8	4,0	4,1	4,1	4,2			
5-Exportações (milhões de euros)	572	663	698	846	919	767	755	4,7 *	2,2	2,6	2,8	3,4	3,6	3,1	2,8	
6-Importações (milhões de euros)	903	877	960	958	1 016	948	967	1,1 *	2,4	2,3	2,6	2,6	2,5	13,2	14,1	
7-Emprego (milhares)																
	CAE 36															
1-VAB (milhões de euros)	754	753	744	709	732			-0,7	4,2	4,4	4,4	4,3	4,4			
2-Emprego (nº)	65 904	64 208	62 298	60 292	65 041			-0,3	7,0	7,1	6,8	6,8	7,5			
3-Empresas (nº)	9 228	8 939	9 210	9 180	9 466			0,6	12,0	12,4	11,7	11,7	11,8			
4-Volume de negócios (milhões de euros)	2 386	2 470	2 379	2 361	2 402			0,2	3,5	3,7	3,7	3,8	3,8			
5-Exportações (milhões de euros)	572	663	698	846	919	767	755	4,7 *	2,2	2,6	2,8	3,4	3,6	3,1	2,8	
6-Importações (milhões de euros)	903	877	960	958	1 016	948	967	1,1 *	2,4	2,3	2,6	2,6	2,5	13,2	14,1	
7-Emprego (milhares)	74,6	86,0	84,3	84,0	73,0	72,7	75,2	0,1 *								
	CAE 37															
1-VAB (milhões de euros)	31	33	39	41	51			13,4	0,17	0,19	0,23	0,25	0,30			
2-Emprego (nº)	1 194	1 543	1 482	1 739	1 874			11,9	0,13	0,17	0,16	0,20	0,22			
3-Empresas (nº)	116	121	179	213	271			23,6	0,15	0,17	0,23	0,27	0,34			
4-Volume de negócios (milhões de euros)	185	182	199	202	294			12,2	0,27	0,27	0,31	0,32	0,46			
7-Emprego (milhares)																

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – 1, 2, 3 e 4 (Estatísticas das Empresas); 5 e 6 (Estatísticas do Comércio Internacional) - 2001 a 2004 - dados definitivos; 2005 e 2006 - dados declarados preliminares (não incluem estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 7 - INE (Estatísticas do Emprego)

* As variações médias anuais relativas às exportações, às importações e ao emprego (7) referem-se ao período 2000/ 06

Nota: Variáveis 1, 4 e 5 deflacionadas com o deflactor do PIB e variável 6 deflacionada com o deflactor das importações a partir das Contas Nacionais Trimestrais (INE - Julho de 2007)

Quadro 6.2
Estrutura sectorial face à Indústria Transformadora

CAE	VAB (%)		Emprego (%)	
	2000	2004	2000	2004
DN - Indústrias Transformadoras, n.e.	4,34	4,67	7,16	7,73
36 - Mobiliário; Outras Indústrias Transformadoras, n.e.	4,17	4,37	7,03	7,51
361 - Fab. Mobiliário e de Colchões	3,38	3,57	5,88	6,35
362 - Fab. Joalharia, Ourivesaria e Artigos Similares	0,32	-	0,42	-
363 - Fab. Instrumentos Musicais	0,00	-	0,01	-
364 - Fab. Artigos de Desporto	0,03	0,03	0,04	0,04
365 - Fab. Jogos e Brinquedos	0,04	0,04	0,07	0,08
366 - Indústrias Transformadoras, n.e.	0,40	-	0,62	-
37 - Reciclagem	0,17	0,30	0,13	0,22
371 - Reciclagem de Sucata e de Desperdícios Metálicos	0,08	-	0,05	-
372 - Reciclagem de Desperdícios não Metálicos	0,09	-	0,08	-

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE – Estatísticas das Empresas

Quadro 6.3
Peso na Indústria Transformadora dos países da UE27 (2004)

Ano: 2004	VAB				Emprego			
	Portugal	UE27	Ordenação descendente		Portugal	UE27	Ordenação descendente	
			Posição de Portugal	País em 1ª posição			Posição de Portugal	País em 1ª posição
Sector DN	4,7%	3,6%	10º	Estónia (7,8%)	7,7%	5,7%	6º	Estónia (10,3%)
36 - Mobiliário e Outras	4,4%	3,2%	8º	Estónia (7,2%)	7,5%	5,3%	6º	Estónia (10,0%)
361 - Mobiliário	3,6%	2,2%	7º	Estónia (6,1%)	6,3%	4,0%	5º	Estónia (8,7%)
37 - Reciclagem	0,3%	0,4%	15º	Roménia (1,0%)	0,2%	0,4%	19º	Luxemburgo (0,8%)

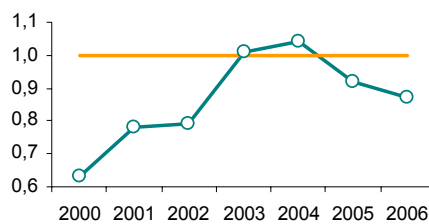
Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas

■ **Desempenho recente do sector**

No período 2000/ 04 o sector DN apresenta crescimentos médios anuais, reais, de -0,1% para o VAB e para o emprego, 1,0% para o número de empresas e 1,2% para o volume de negócios. As exportações e as importações, no período 2000/ 06, apresentaram, respectivamente, crescimentos médios anuais, reais, de 4,7% e de 1,1% (Quadro 1). A taxa de cobertura, em 2006, das importações pelas exportações (valores correntes) foi de 0,87 tendo, desde 2000, apresentado o andamento revelado na Figura 2.

Figura 6.2

Evolução da cobertura das importações pelas exportações (Sector DN)

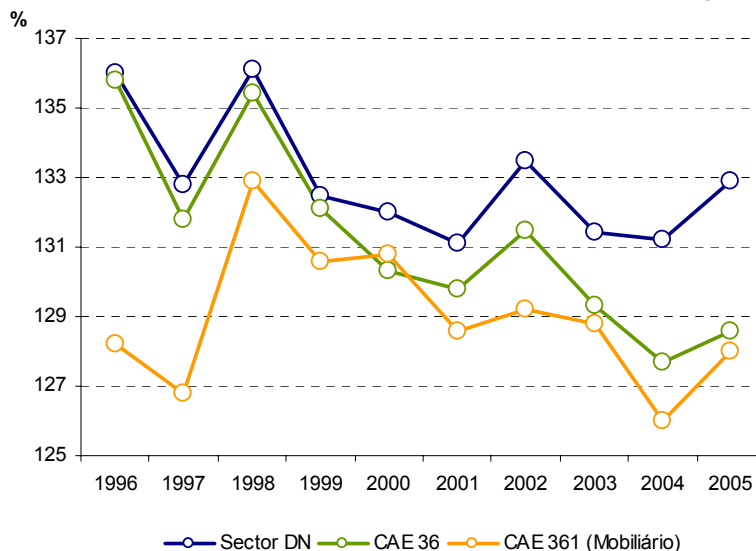


Fonte: INE – Estatísticas do Comércio Internacional

O sector e a CAE 36 (mobiliário) apresentam, em 2004, uma produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal³⁰, muito próxima da produtividade média dos países da UE27, enquanto que a CAE 37 (reciclagem) revela um valor superior (Quadro 4). A evolução deste indicador no período 1996 – 2004 (Figura 3) revela um crescimento consistente, embora irregular na CAE 37 (reciclagem) e um abrandamento a nível do sector e da CAE 361 (mobiliário), com recuperação de 2004 para 2005 (Quadro 4). Portugal é o país que apresenta, por trabalhador, o número de horas anuais trabalhadas mais elevado quer a nível do sector quer da CAE 37 (reciclagem), o mesmo não acontecendo para a CAE 361 (mobiliário).

Figura 6.3

Evolução da Produtividade Aparente do Trabalho - Portugal



Fonte: GEE a partir de dados do EUROSTAT – Estatísticas Anuais das Empresas

³⁰ A “produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal” corresponde ao rácio VAB/ Custos com pessoal (incluindo encargos sociais por conta da empresa)

A França (sector DN), a Áustria (mobiliário) e a República Checa (reciclagem) são os países que mais investem em I&D. Portugal é o país que apresenta a maior proporção de emprego nesta área, para a CAE 37 (Quadro 4).

A evolução dos indicadores de actividade industrial do sector DN, no período 2000-2006, nas variáveis Produção Industrial, Emprego, Produtividade, Volume de Negócios, Remunerações do Pessoal e Número de Horas Trabalhadas pode observar-se na Figura 4, com base nos respectivos índices.

Uma primeira constatação é a de que a evolução do sector é, no período 2000-2004, superior à da média da Indústria Transformadora para todas as variáveis. As remunerações, o emprego e o número de horas trabalhadas acompanham a evolução global da Indústria Transformadora, aproximando-se do valor médio do índice, enquanto que a produção industrial, o volume de negócios e a produtividade começam a divergir, em 2005, para valores do índice inferiores aos da média da Indústria Transformadora, em 2006.

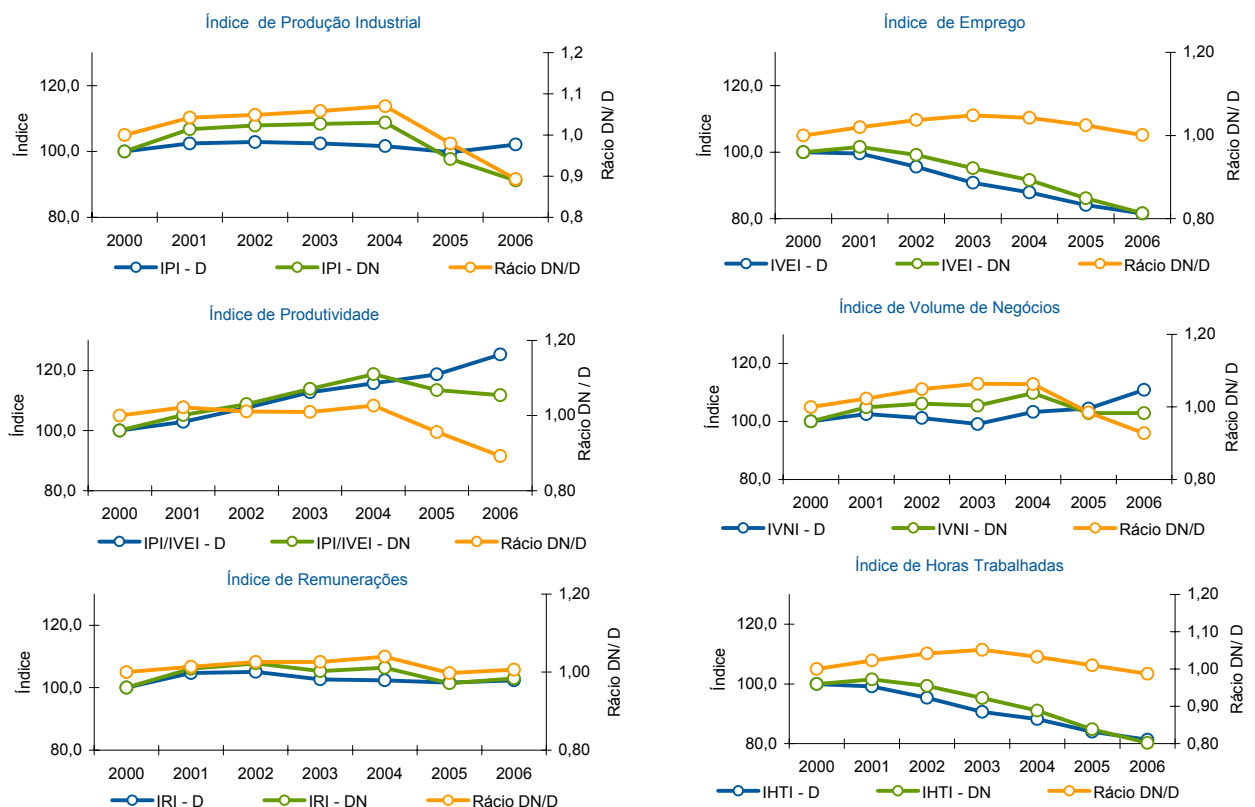
Quadro 6.4

**Produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal.
Número de horas anuais de trabalho e Despesas em I&D nos países da UE27 (2004)**

Ano: 2004	Produtividade aparente do trabalho, ajustada pelos encargos com pessoal				Número de horas anuais por trabalhador			Despesas em I&D em % do VAB		Proporção do emprego em I&D no nº de pessoas empregadas	
	Portugal	UE27	Ordenação descendente		Portugal	Ordenação descendente		Portugal	País em 1ª posição	Portugal	País em 1ª posição
			Posição de Portugal	País em 1ª posição		Posição de Portugal	País em 1ª posição				
Sector DN	1,31	1,32	12º	Letónia (1,96)	1 862	1º	Portugal	0,0%	França (2,4%)	0,2%	Finlândia (1,2%)
36 - Mobiliário e Outras	1,28	1,27	10º	Letónia (1,87)	1 860	1º	Portugal	0,0%	França (3,0%)	0,2%	França (1,3%)
361 - Mobiliário	1,26	1,24	13º	Letónia (1,91)	1 855	3º	R.Unido (2062)	0,0%	Áustria (1,8%)	0,2%	Alemanha (1,0%)
37 - Reciclagem	2,16	1,99	13º	Letónia (4,89)	1 915	1º	Portugal	0,0%	R.Checa (1,2%)	0,9%	Portugal

Fonte: GEE a partir de dados de base do EUROSTAT - Estatísticas Anuais das Empresas
Nota: Os valores 0,0% referem-se a valores não significativos a nível do arredondamento considerado

Figura 6.4
Dinâmica industrial



Fonte: GEE a partir de dados do INE - Folhas de Informação Rápida

Memo:

D - Indústria transformadora DI - Minerais não Metálicos

IPI - Índice de produção industrial; IVEI - Índice de emprego na indústria; IPI/IVEI - Índice de produtividade; IVNI - Índice do volume de negócios na indústria; IRI - Índice de remunerações na indústria; IHTI - índice de horas trabalhadas na indústria

Distribuição geográfica

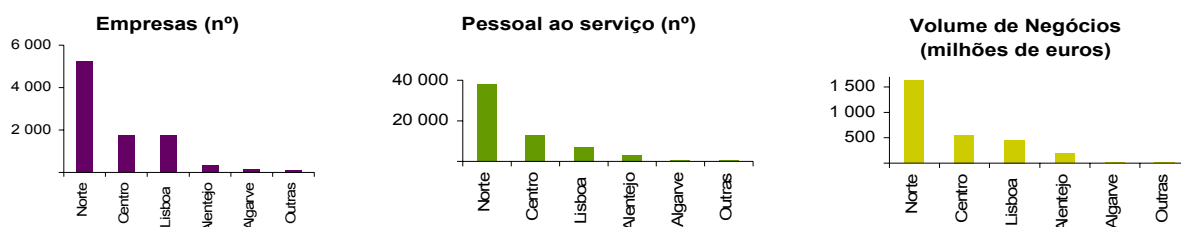
O sector DN concentra-se essencialmente na região Norte, no que respeita ao número de empresas, ao número de trabalhadores e ao volume de negócios (Figura 5). No entanto, quando comparado com os restantes sectores da Indústria Transformadora existentes em cada uma das regiões NUT II, o sector DN apresenta, no que respeita ao número de trabalhadores, uma maior densidade nas Regiões Centro e Alentejo (Quadro 5).

A Figura 6³¹ permite uma mais fácil interpretação do Quadro 5, sobressaindo:

- *O menor peso relativo do número de empresas na Região Norte;
- *A importância do sector no emprego e no volume de negócios na região Alentejo;
- *O menor significado do sector no conjunto da Indústria Transformadora nas regiões Lisboa e Algarve.

Figura 6.5

Estrutura geográfica do número de empresas, do pessoal e do volume de negócios do sector DN (2003)



Fonte: GEE a partir de dados do INE - Estatísticas das empresas

Quadro 6.5

Importância relativa do sector DN na actividade industrial das regiões

		2003		
Sector	CAE - Rev 2.1 e NUTS II	Empresas	Pessoal ao serviço (nº)	Vol. Negócios (milhões de euros)
D	Portugal	80 558	866 105	72 544
DN	Portugal	9 393	62 031	2 623
		(D=100 em cada região)		
	Portugal	11,66	7,16	3,62
	Norte	14,17	4,35	6,37
	Centro	9,50	6,30	3,91
	Lisboa	11,84	4,43	1,85
	Alentejo	7,14	9,09	5,57
	Algarve	8,18	4,87	2,84
	R.A. Açores
	R.A.Madeira

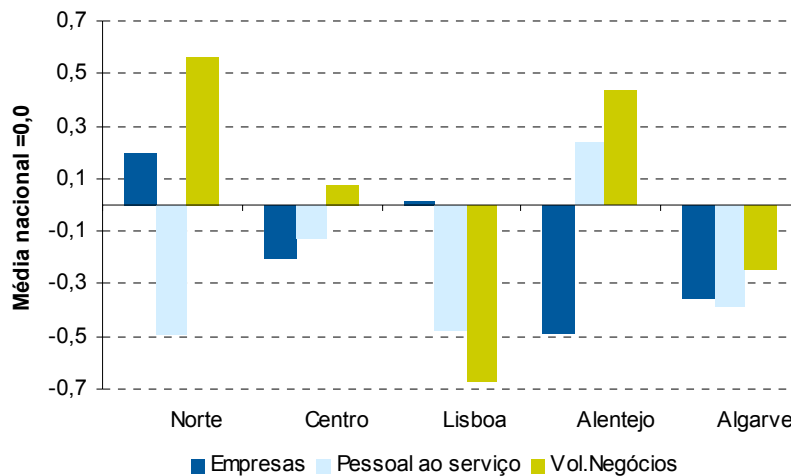
D = Indústria Transformadora

DN = Indústrias Transformadoras n.e.

Fonte: GEE a partir de dados do INE - Estatísticas das Empresas

³¹ Para cada uma das variáveis em análise (número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios) recorreu-se ao logaritmo do rácio da importância relativa do sector na indústria transformadora da região face à média nacional. Decorre da função utilizada serem registados como desvios positivos (negativos) os pesos relativos superiores (inferiores) à média verificada no País.

Figura 6.6
Importância relativa do sector DN na actividade industrial da região (2004)
(Desvios face à média nacional. Escala logarítmica.)



■ Estrutura e dinâmica empresarial

A CAE 361 (mobiliário) apresenta, em 2004, uma estrutura dimensional muito atomizada, sendo de 93,2% a percentagem das empresas que têm menos de 20 trabalhadores, com valores percentuais superiores aos valores médios da Indústria Transformadora para o escalão dimensional de 1-9 (Quadro 6.A). A dimensão média (em número de trabalhadores) quer das empresas do sector DN quer das CAE 36 (mobiliário e outras) e 37 (reciclagem) é, em 2004, inferior ao valor médio dos países da UE27 (Quadro 6.B).

No contexto da dinâmica empresarial, em 2006 (Quadro 7.A), o sector DN contribuiu com 8,4% das sociedades constituídas na Indústria Transformadora (2 164 sociedades) e com 10,9% do total das sociedades dissolvidas (995 sociedades)³² salientando-se, em 2006, a recuperação do número de constituições, o acréscimo do peso na Indústria Transformadora do número de dissoluções e a superiorização das dissoluções sobre as constituições na CAE 361 (mobiliário), em 2005, com influência no total do sector DN.

As Taxas de Natalidade³³ do sector DN apresentam uma descida consistente ao longo do período 2002-2005, acompanhando a descida verificada para a Indústria Transformadora. Simultaneamente, as Taxas de Mortalidade³⁴ vão aumentando ao longo do período considerado, com excepção do ano de 2005, em que decresce para o sector DN. Salientam-se, em 2005, as taxas de natalidade superiores às da média do sector ocorridas nas regiões Centro e Alentejo, associadas a taxas de mortalidade também superiores às da média do sector (Quadro 8.B).

Estas duas regiões, em conjunto com a região Norte, contribuem decisivamente para o valor do Indicador de Turbulência³⁵ do sector em 2005. Em 2006, pela primeira vez no período 2002-2006, este indicador

³² Para efeitos da análise apresentada apenas serão considerados os movimentos relativos às "sociedades", isto é, não serão tidas em consideração as constituições e dissoluções relativas à categoria "Empresários em nome individual", uma vez que este é o critério seguido internacionalmente nesta matéria. As "Sociedades" incluem Pessoas Colectivas e EIRL (Estabelecimentos Individuais de Responsabilidade Limitada). Pessoas colectivas incluem Sociedades Anónimas, Sociedades por Quotas, Cooperativas, Agrupamentos Complementares de Empresas e Sociedades civis sob a forma comercial.

³³ Taxa de Natalidade = número de sociedades constituídas no período t dividido pelo número de sociedades activas em t (EUROSTAT)

³⁴ Taxa de Mortalidade = número de sociedades dissolvidas no período t dividido pelo número de sociedades activas em t (EUROSTAT)

³⁵ Indicador de Turbulência = | (nº sociedades constituídas + nº sociedades dissolvidas) / (nº sociedades constituídas - nº sociedades dissolvidas) |

(IT será tanto mais elevado quanto maiores e mais aproximados forem os valores de entradas e saídas de sociedades)

apresenta valores superiores aos do conjunto da Indústria Transformadora quer para o sector quer para as CAE 36 e 361 (Quadro 7.C).

Quadro 6.6

Estrutura dimensional e dimensão média, em número de trabalhadores, nos países da UE27 (2004)

6.A - Estrutura Dimensional			6.B - Dimensão média (nº de trabalhadores)				
Número de trabalhadores	CAE 361 (mobiliário)	D - Ind. Transf.	Ano: 2004	Portugal	UE27	Ordenação descendente	
						Posição de Portugal	País em 1ª posição
1 -9	84,6%	80,3%					
10 -19	8,6%	9,4%					
20 - 49	...	6,5%					
50 - 249	1,8%	3,3%					
> 250	...	0,4%					
			Sector DN	7	8	15º	Eslováquia (47)
			36 - Mobiliário e Outras	7	8	11º	Eslováquia (51)
			361 - Mobiliário	8	9	16º	Eslováquia (65)
			37 - Reciclagem	7	9	18º	Lituânia (31)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do EUROSTAT – Estatísticas Anuais das Empresas

Quadro 6.7

Constituição, dissolução de sociedades e Indicador de Turbulência no sector DN

7.A - Constituição e Dissolução de Sociedades; Rácio Soc .constituídas/ Soc. dissolvidas						7.B - Indicador de Turbulência Sector DN, CAE 36 e CAE 37					
	Sector DN	36 - Mobiliário e Out.	361 - Mobiliário	37 - Reciclagem	Peso do Sector DN na Ind. Transf. (%)		Sector DN	36 - Mobiliário e Out.	361 - Mobiliário	37 - Reciclagem	D - Ind. Transf.
Constituição de Sociedades						Indicador de Turbulência					
2002	320	279	201	41	9,6	2002	1,6	1,6	1,7	1,2	1,7
2003	195	163	107	32	9,4	2003	4,5	5,7	5,3	1,9	5,6
2004	177	149	103	28	9,6	2004	4,4	5,2	3,7	2,3	11,7
2005	172	137	99	35	9,4	2005	27,5	7,0	8,9	1,1	55,9
2006	183	146	105	37	8,5	2006	3,9	5,8	4,4	1,3	2,7
Dissolução de Sociedades						7.C - Indicador de Turbulência Sector DN (CAE36 + CAE37)					
2002	72	68	50	4	8,7		2002	2003	2004	2005	
2003	124	114	73	10	8,6	Portugal	1,6	4,5	4,4	27,5	
2004	112	101	59	11	7,2	Norte	1,7	4,6	4,5	183,0	
2005	185	183	124	2	9,7	Centro	1,4	3,4	4,3	17,4	
2006	108	103	66	5	10,9	Lisboa	1,6	6,8	4,3	7,0	
Constituídas/ Dissolvidas						Alentejo	1,6	15,0	13,0	8,0	
2002	4,4	4,1	4,0	10,3		Algarve	1,0	1,0	1,0	2,0	
2003	1,6	1,4	1,5	3,2		R.A.Madeira	1,0	3,0	1,0	9,0	
2004	1,6	1,5	1,7	2,5		R.A.Açores	1,0	1,0	1,0	1,0	
2005	0,9	0,7	0,8	17,5							
2006	1,7	1,4	1,6	7,4							

Fonte: GEE a partir de dados do INE - Anuários Estatísticos Regionais

Quadro 6.8

Taxas de Natalidade e de Mortalidades das sociedades no sector DN e na Indústria Transformadora

8.A - Taxas de Natalidade e de Mortalidade no Sector DN e na Indústria Transformadora

	Taxa de Natalidade		Taxa de Mortalidade	
	Sector DN	Ind.Transf.	Sector DN	Ind.Transf.
2002	7,81	7,73	1,76	1,92
2003	4,39	4,51	2,79	3,14
2004	3,93	3,99	4,11	3,36
2005	3,64	3,78	2,29	3,91

8.B - Taxas de Natalidade e de Mortalidade no Sector DN

	Taxa de Natalidade				Taxa de Mortalidade			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Portugal	7,81	4,39	3,93	3,64	1,76	2,79	4,11	2,29
Norte	7,79	4,60	3,89	3,61	2,10	2,97	2,49	3,57
Centro	7,89	4,15	3,76	3,98	1,37	2,28	2,34	4,47
Lisboa	6,83	3,62	3,72	2,76	1,49	2,68	2,32	3,68
Alentejo	7,09	6,45	4,76	5,51	1,57	5,65	5,56	7,09
Algarve	10,00	5,56	3,57	1,56	0,00	0,00	0,00	4,69

Fonte: GEE a partir de dados do INE - Anuários Estatísticos Regionais

■ **Comércio internacional**

Após um crescimento anual médio de 16,3% no período 2000-2004, as exportações do sector registaram um decréscimo acentuado (-8,2%) entre 2004 e 2006. A taxa de cobertura das importações pelas exportações que, em 2004, foi superior a 1 decresce para 0,85 em 2006 (Quadro 9). O peso relativo das exportações do sector no comércio internacional de Portugal subiu consistentemente entre 2000 e 2004 decrescendo nos anos seguintes (Figura 6.7).

No plano internacional (Quadro 10), os três principais exportadores mundiais em 2004 foram a República Popular da China, os EUA e Hong Kong. No seu conjunto, estes países representavam cerca de 32% das exportações mundiais do sector (66,1% do mercado para os dez principais países). Portugal ocupava em 2004 a 31ª posição no *ranking* mundial dos países exportadores, com uma quota de 0,5% do mercado mundial. Esta posição reflecte uma subida, associada a um aumento da quota mundial, de 3 posições face ao *ranking* de 2001.

Quadro 6.9

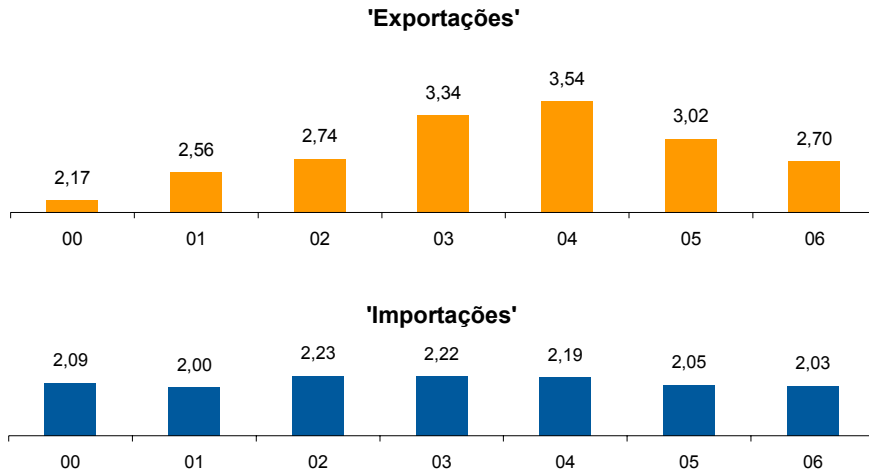
Balança Comercial Portuguesa – sector DN ^[1]

	milhões de Euros				Taxa média de variação (%)		
	1995 ^[1]	2000	2004	2006	95-00	00-04	04-06
Importação (cif)	469	903	1 007	1 037	13,99	2,76	1,49
Exportação (fob)	376	572	1 046	881	8,76	16,28	-8,21
Saldo (fob-cif)	- 93	- 331	39	- 156	28,84		
Cobertura (fob/cif)	0,80	0,63	1,04	0,85			

[1] milhões de ECU

Fonte: dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2004 - últimas versões; 2006 - versão preliminar não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas, para o comércio intracomunitário)

Figura 6.7
Peso relativo do sector DN no comércio internacional de Portugal (%)
 (preços correntes)



Quadro 6.10
Quotas de mercado na exportação mundial do sector DN (CAE 25)
 (preços correntes)

Posição	2001	Milhões de dólares	Estrutura (%)	Posição	2004	Milhões de dólares	Estrutura (%)
	Mundo	177.331	100,0		Mundo	248.257	100,0
1	R. P. China	19.468	11,0	1	R. P. China	36.105	14,5
2	Hong-Kong	18.420	10,4	2	EUA	21.933	8,8
3	EUA	17.589	9,9	3	Hong-Kong	21.221	8,5
4	Itália	15.723	8,9	4	Itália	19.039	7,7
5	Alemanha	10.521	5,9	5	Alemanha	15.189	6,1
6	Bélgica	8.896	5,0	6	Índia	14.538	5,9
7	Israel	8.033	4,5	7	Israel	11.149	4,5
8	Índia	7.692	4,3	8	Bélgica	9.838	4,0
9	Canadá	6.128	3,5	9	Reino Unido	7.640	3,1
10	Japão	5.758	3,2	10	França	7.470	3,0
11	França	5.489	3,1	11	Canadá	7.230	2,9
12	Reino Unido	5.100	2,9	12	México	6.031	2,4
13	México	4.909	2,8	13	Japão	5.872	2,4
14	Suíça	3.388	1,9	14	Suíça	5.864	2,4
15	Tailândia	3.285	1,9	15	Polónia	5.360	2,2
16	Países Baixos	3.214	1,8	16	Tailândia	4.269	1,7
17	Polónia	2.732	1,5	17	Áustria	3.553	1,4
18	Espanha	2.728	1,5	18	Espanha	3.546	1,4
19	Coreia do Sul	2.418	1,4	19	Países Baixos	3.421	1,4
20	Malásia	2.406	1,4	20	Malásia	3.346	1,3
34	Portugal	562	0,3	31	Portugal	1.212	0,488

Nota: O total do Mundo corresponde à informação disponível na base de dados da ONU, não englobando exaustivamente todos os países.

Fonte: United Nations Statistics Division

▪ **Mercados de destino**

As exportações do sector DN representavam, em 2006, 2,8% das exportações da indústria transformadora, valor superior ao registado em 2000 (2,2%). Os fluxos do comércio internacional reportam-se exclusivamente à CAE 36 (mobiliário e outras).

As exportações deste sector contribuíram com 0,3% para o crescimento das exportações da indústria transformadora em 2006. Este valor foi obtido através da análise *shift-share*³⁶, tendo igualmente sido apurados os contributos dos diferentes subsectores (Quadro 11).

Os principais 10 mercados de destino representavam em 2006 cerca de 90,1% das exportações do sector DN (88,8% em 2000).

No período 2004 a 2006, a Espanha e a França mantêm-se como os dois principais mercados de destino do sector DN. Em 2006, representavam cerca de 64,9% das exportações do sector. Dado o peso do mercado espanhol (34,5% em 2006) e o acréscimo das exportações para este país de 2005 para 2006, o seu contributo para o crescimento das exportações do sector foi o mais elevado (2,89 pontos percentuais) (Quadro 12).

Quadro 6.11
Exportações por CAE (até 3 dígitos)

CAE	Taxa de Cresc.	Exportações (Milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2000/04	2004	2005	2006	(%)			p.p.	(%)		
					2005		2006					
D - Indústria Transformadora	2,7	28.748	28.777	32.422	100,0	0,1	100,0	0,1	100,0	12,7	100,0	12,7
DN - Indústrias Transformadoras, n.e.	16,3	1.046	897	909	-508,5	-0,52	3,64	-14,3	0,3	0,04	3,12	1,4
36 - Mobiliário; Out.Indústrias Transformadoras, n.e.	16,3	1.046	897	909	-508,5	-0,52	3,64	-14,3	0,3	0,04	3,12	1,4
361 - Mobiliário e Colchões	20,4	770	730	740	-138,8	-0,14	2,68	-5,3	0,3	0,03	2,54	1,3
362 - Joalheria, Ourivesaria e Artigos Similares	4,9	85	42	17	-146,5	-0,15	0,30	-50,5	-0,7	-0,09	0,15	-58,6
363 - Instrumentos Musicais	20,9	3	2	2	-0,6	0,00	0,01	-6,4	0,0	0,00	0,01	-12,9
364 - Artigos de Desporto	7,8	17	11	11	-20,3	-0,02	0,06	-35,1	0,0	0,00	0,04	3,4
365 - Jogos e Brinquedos	-1,3	19	18	21	-4,1	0,00	0,07	-6,3	0,1	0,01	0,06	15,9
366 - Indústrias Transformadoras, n.e.	10,7	151	93	117	-198,2	-0,20	0,53	-38,4	0,7	0,08	0,32	25,9

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 6.12
Principais mercados de destino

Países	Taxa de Cresc.	Exportações (Milhares de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
		2000-2004	2004	2005	2006	(%)			p.p.	(%)		
					2005		2006					
TOTAL	16,3	1.045.805	896.518	908.704	100,0	-14,27	100,0	-14,3	100,0	1,36	100,0	1,4
INTRA-UE 27												
Espanha	24,5	303.354	287.504	313.445	10,6	-1,52	29,0	-5,2	212,9	2,89	32,1	9,0
França	17,8	295.058	299.647	276.501	-3,1	0,44	28,2	1,6	-189,9	-2,58	33,4	-7,7
Suécia	34,6	52.810	42.341	45.003	7,0	-1,00	5,0	-19,8	21,8	0,30	4,7	6,3
Alemanha	2,8	70.486	57.186	44.109	8,9	-1,27	6,7	-18,9	-107,3	-1,46	6,4	-22,9
Reino Unido	40,6	103.315	50.912	29.056	35,1	-5,01	9,9	-50,7	-179,4	-2,44	5,7	-42,9
República Checa	44,1	805	5.679	14.986	-3,3	0,47	0,1	605,4	76,4	1,04	0,6	163,9
Itália	0,3	20.369	9.996	12.378	6,9	-0,99	1,9	-50,9	19,5	0,27	1,1	23,8
Bélgica	-21,5	20.677	7.511	8.040	8,8	-1,26	2,0	-63,7	4,3	0,06	0,8	7,0
EXTRA-UE 27												
Angola	12,3	40.057	43.311	65.279	-2,2	0,31	3,8	8,1	180,3	2,45	4,8	50,7
EUA	-10,9	8.562	9.964	10.363	-0,9	0,13	0,8	16,4	3,3	0,04	1,1	4,0

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

³⁶ Contributo (p.p.) para o crescimento das exportações da Indústria Transformadora no ano t é igual ao produto da taxa de variação homóloga verificada nas exportações do sector (sub sector) pelo peso relativo do sector (sub sector) no ano (t-1) /100.

■ Mercados de origem

As importações do sector DN têm como origem predominante o mercado intracomunitário (88,8% das importações) sendo a Espanha, a França e a Itália os principais fornecedores de Portugal. A contribuição de 2,8% do sector para o acréscimo das importações da Indústria Transformadora deve-se essencialmente à CAE 365 (jogos e brinquedos) (Quadros 13 e 14).

Quadro 6.13
Importações por CAE (3 dígitos)

CAE	Taxa de Cresc.	Importações (Milhões de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
					(%)	p.p.			(%)	p.p.		
		2000/04	2004	2005	2006	2.005				2.006		
D - Indústria Transformadora	1,2	39.610	40.030	42.504	100,0	1,1	100,0	1,1	100,0	6,2	100,0	6,2
DN - Indústrias Transformadoras, n.e.	2,8	1.007	977	1.042	-7,1	-0,08	2,54	-3,0	2,6	0,16	2,44	6,7
36 - Mobiliário; Out.Indústrias Transformadoras, n.e.	2,76	1.007	977	1.042	-7,1	-0,076	2,54	-3,0	2,65	0,163	2,4	6,7
361 - Mobiliário e Colchões	8,33	474	464	483	-2,2	-0,024	1,20	-2,0	0,75	0,046	1,2	4,0
362 - Joalharia, Ourivesaria e Artigos Similares	-12,48	83	70	67	-3,2	-0,034	0,21	-16,1	-0,12	-0,008	0,2	-4,4
363 - Instrumentos Musicais	-8,90	10	10	09	-0,1	-0,001	0,03	-3,7	-0,03	-0,002	0,0	-6,8
364 - Artigos de Desporto	7,48	57	57	62	-0,1	-0,001	0,14	-0,6	0,20	0,013	0,1	8,9
365 - Jogos e Brinquedos	2,25	192	195	231	0,7	0,008	0,48	1,6	1,45	0,090	0,5	18,5
366 - Indústrias Transformadoras, n.e.	0,87	191	181	191	-2,3	-0,024	0,48	-5,0	0,39	0,024	0,5	5,3

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 6.14
Principais mercados de origem

Países	Taxa de Cresc.	Importações (Milhares de euros)			Contributo		Estrutura 2004 (%)	TVH (%)	Contributo		Estrutura 2005 (%)	TVH (%)
					(%)	p.p.			(%)	p.p.		
		2000-2004	2004	2005	2006	2005				2006		
TOTAL	2,8	1.006.543	976.583	1.042.031	100,0	-2,98	100,0	-3,0	100,0	6,70	100,0	6,7
INTRA-UE 27												
Espanha	5,5	373.232	369.169	388.608	13,6	-0,40	37,1	-1,1	29,7	1,99	37,8	5,3
França	23,7	151.035	154.027	163.124	-10,0	0,30	15,0	2,0	13,9	0,93	15,8	5,9
Itália	-2,7	146.160	127.352	125.980	62,8	-1,87	14,5	-12,9	-2,1	-0,14	13,0	-1,1
Alemanha	-1,1	76.803	81.786	94.217	-16,6	0,50	7,6	6,5	19,0	1,27	8,4	15,2
Holanda	-2,1	53.752	53.680	67.333	0,2	-0,01	5,3	-0,1	20,9	1,40	5,5	25,4
Reino Unido	-10,8	34.641	20.336	24.370	47,7	-1,42	3,4	-41,3	6,2	0,41	2,1	19,8
Bélgica	-9,5	22.324	22.428	17.483	-0,3	0,01	2,2	0,5	-7,6	-0,51	2,3	-22,0
Polónia	47,1	8.865	10.576	13.115	-5,7	0,17	0,9	19,3	3,9	0,26	1,1	24,0
Áustria	-3,7	4.458	5.490	12.954	-3,4	0,10	0,4	23,1	11,4	0,76	0,6	136,0
EXTRA-UE 27												
R.P.China	5,0	63.293	60.525	62.203	9,2	-0,28	6,3	-4,4	2,6	0,17	6,2	2,8

Fonte: GEE a partir de dados de base INE - Estatísticas do Comércio Internacional

ANEXO
Principais produtos do sector DN e respectivas percentagens no volume de vendas nas CAE correspondentes, em 2005

Principais Produtos		
CAE 36 (mobiliário e outras)	Partes de assentos n.e (excepto para medicina, cirurgia, odontologia, veterinária, salões de cabeleireiro e semelhantes), inclui para aeronaves	24,3%
	Móveis de madeira, do tipo utilizado em salas de jantar e salas de estar	8,7%
	Assentos dos tipos utilizados em veículos automóveis	8,0%
	Outros móveis de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir, excepto camas	6,7%
	Móveis de madeira, do tipo utilizado em cozinhas, por elementos	5,2%
	Outros artefactos de ouro, excepto artefactos de filigrana	3,9%
	Colchões de molas metálicas	3,5%
	Móveis de madeira, n.e. (excepto os utilizados em escritórios ou estabelecimentos, cozinhas, quartos, salas de jantar ou de estar, de plástico, vime, bambu e semelhantes)	3,1%
	Partes de móveis: de madeira	2,7%
	Camas de madeira, do tipo utilizado em quartos de dormir	2,6%
	Assentos estofados, com armação de madeira	2,4%
	Outros móveis de metal, do tipo utilizado em escritórios, de altura > 80 cm (inclui móveis compostos por elementos desmontáveis)	1,7%
	Outros móveis de madeira, do tipo utilizado em cozinhas	1,7%
	Assentos, estofados, com armação de metal	1,6%
	Secretárias, de metal, do tipo utilizado em escritórios, de altura ≤ 80 cm	1,6%
	Velas, pavios, círios e artigos semelhantes	1,6%
	Estantes e outros móveis de metal, do tipo utilizado em escritórios, de altura ≤ 80 cm	1,3%
	Artefactos de joalheria e suas partes, de metais preciosos (incluídos os revestidos, folheados ou chapeados)	1,3%
Outros artefactos de ourivesaria, de prata, excepto artefactos de filigranas	1,3%	
Móveis de metal, n.e.	1,2%	
Outros produtos da actividade	15,7%	
CAE 37 (reciclagem)	Produtos metálicos reciclados	76,9%
	Produtos não metálicos reciclados	18,9%
	Serviços desmantelamento	3,7%
	Outros produtos da actividade	0,5%

Fonte: GEE com base em dados do INE - Estatísticas da Produção Industrial (2005)